

# **PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS POTENCIALIDADES DOS FILMES E VÍDEOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA**

João Batista Bottentuit Junior

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil

Eliana Santana Lisboa

Clara Pereira Coutinho

Universidade do Minho (UMINHO), Portugal

**Resumo:** posteros A experiência realizada, apresenta o vídeo e os filmes educativos como recursos didáticos para auxiliar os professores e alunos na exemplificação e contextualização das aulas teóricas. Para a realização deste estudo, optou-se pela pesquisa exploratória de natureza quantitativa. Utilizou-se um questionário de múltipla escolha que foi aplicado a duas turmas de graduação (filosofia e matemática) de uma Universidade Pública Federal e com um quantitativo total de 30 alunos. Com os resultados obtidos, observou-se um clima de descontração nas aulas, bem como, uma atenção maior ao longo das exibições das imagens e ainda, um interesse maior dos alunos em expressar suas opiniões e pontos de vista. Foi possível também constatar que a experiência foi exitosa, na medida em que quase todos demonstraram o interesse em ter vídeos e filmes presentes em outras disciplinas do currículo dos cursos de graduação pesquisados.

**Palavras-chave:** Vídeos Digitais, Filmes Educativos, Tecnologias, Audiovisual

**Abstract:** The experience carried out, shows the video and educational films as educational resources to help teachers and students in the context of exemplification and lectures. For this study, we opted for exploratory research of a quantitative nature. We used a multiple-choice questionnaire that was applied to two undergraduate classes (philosophy and mathematics) at a public university and a Federal quantitative total of 30 students. In the results, there was a relaxed atmosphere in the classroom, as well as greater attention over the views of the images and also a greater interest of the students to express their opinions and viewpoints. It was also possible to see that the experiment was successful, in that almost all showed interest in having videos and movies present in other subjects in the curriculum of undergraduate courses surveyed.

**Keywords:** Digital Videos, Movies, Educational Technology, Audiovisual

## Introdução

A educação passa por transformações e não podemos mais ignorar ou tentar barrar este avanço, visto que, já foi atestado por diversos pesquisadores as potencialidades que as tecnologias e os recursos multimídia podem trazer para a educação. É de extrema relevância procurar adaptar-se as inovações e tirar partido da gama variada de recursos que o professor tem a sua disposição para tornar suas aulas mais contextualizadas e interessantes, significativas e alinhadas com a atualidade.

A contextualização da matéria ensinada é de fundamental importância para o aluno, pois desta forma o mesmo conseguirá lembrar-se dos temas estudados com maior facilidade, lembrando que a observação é sempre mais rica do que apenas ouvir falar do conteúdo, ou seja, quando se consegue estimular múltiplas habilidades, tais como ver, ouvir, sentir, a retenção da informação se torna significativamente maior. O vídeo é capaz de favorecer esta contextualização, uma vez que, abre possibilidades ao aluno de observar os temas estudados em diferentes contextos, ou mesmo, ver e ouvir sobre o assunto em estudo. Segundo Bottentuit Junior e Serra (2010, p.70)

Devido à influência das mídias e multimídias no cotidiano dos alunos é necessário que o educador utilize os recursos tecnológicos como instrumentos que possibilitem uma prática pedagógica modernizada, bem como, elementos que o auxiliem no tratamento das dificuldades de aprendizagem presentes em sala de aula.

A educação audiovisual é muito relevante, permite aos alunos o exercício do olhar apurado, pois o mesmo vídeo poderá ser assistido inúmeras vezes e mesmo assim poderemos obter novas informações numa nova observação. “O uso da tecnologia do vídeo na sala de aula possibilita um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa” (Faria, 2001, p.64).

Esta prática da educação visual deverá ser incentivada desde cedo, pois ao praticar a observação temos mais argumentos para dialogar, discutir e escrever, além disto, desenvolvemos nossa inteligência pictórica. Segundo Almeida et al (2009 p.153) "os meios de comunicação desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação com o público".

Pensando nestas vantagens que o vídeo pode proporcionar aos alunos, elaborou-se uma estratégia de utilização de vídeos e filmes didáticos a serem exibidos em duas turmas de graduação de cursos e áreas de formação distintas (filosofia e matemática) a fim de atestarmos as vantagens pedagógicas do uso destes recursos como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, para esta experiência interessou-nos responder os seguintes questionamentos: (a) O uso de vídeos digitais e filmes na educação superior facilita o

processo de aprendizagem dos alunos? (b) Permite ampliar as habilidades e o interesse pela matéria?.

Antes da apresentação do estudo realizado, apresentamos um embasamento teórico acerca do vídeo e do filme educativo, mostrando suas vantagens em contexto de sala de aula, bem como apresentamos alguns estudos já realizados por alguns autores que versam sobre esta mesma temática.

### **Vídeos e Filmes na Educação**

Em pleno século XXI, observamos ainda algumas resistências quanto às tecnologias e ao uso de recursos multimídia na educação, ou seja, alguns professores ainda são mais tradicionais e não incorporam o uso destes recursos em suas aulas, ou quando o fazem, é de maneira incorreta ou para substituir uma aula, sem um objetivo pré estabelecido, ou seja, sem um planejamento didático. “O uso do vídeo em sala de aula requer preparação prévia do professor, seguindo certos critérios de acordo com o objetivo que se deseja alcançar” (Lima, 2011).

O uso de vídeos como recurso pedagógico não é uma novidade, muito pelo contrário, vem sendo empregado a quase três décadas. De acordo com os autores Bottentuit Junior e Coutinho (2009, pg.1054) “o vídeo educativo já vem sendo utilizado há longa data, com provas dadas no terreno, por possibilitar uma exploração diferente dos temas abordados bem como uma melhor visualização dos conteúdos leccionados”. No entanto, com o advento do computador e da Internet, o uso do vídeo e dos filmes sofreu uma grande queda. Sendo uma prática muito comum nas escolas e menos nas universidades.

Muitos questionam-se se todos os vídeos podem ser classificados como educativos, inclusive quando fazemos este questionamento aos professores, muitos atestam que, somente alguns vídeos são educativos, no entanto, o que se pode observar é que educativo é o significado dado ao vídeo pelo professor, ou seja, desde que este vídeo esteja atrelado aos objetivos educacionais, qualquer vídeo poderá ser utilizado em contexto de sala de aula. Os professores contam hoje com um número expressivo de filmes para serem utilizados nas mais diversas disciplinas, na internet existem inclusive diversos sites, blogs e ambientes que dedicam espaço na rede para a divulgação de filmes educativos (<http://www.filmeseducativos.com>).

Em relação aos vídeos digitais também existem diversos canais na web que permitem ao professor tanto consultar como disponibilizar vídeos online, entre as ferramentas mais populares pode-se citar o YouTube, Google Vídeos e Yahoo Vídeos, todos estes repletos de materiais audiovisuais que podem ser trabalhados em diferentes contextos de sala de aula. O vídeo digital ou filme não substitui o professor, ao contrário, poderá constituir-se num poderoso aliado para o trabalho docente, uma vez que permite ao docente diversificar sua prática e criar novas estratégias para explorar os conteúdos bem como tornar a aprendizagem dos alunos mais

significativa.

No Brasil, Moran (1995) foi um dos primeiros autores a publicar artigos sobre as potencialidades do vídeo na educação e nesta perspectiva, apontou algumas formas de utilizar o vídeo em sala de aula. Entre elas a possibilidade de utilizar o vídeo como uma ferramenta de sensibilização para novos assuntos, como uma ferramenta para ilustração de fatos ou imagens, como uma ferramenta para a simulação de experiências ou situações, como conteúdo de uma matéria, como uma forma para que os alunos produzam materiais audiovisuais, como uma possível avaliação, como uma ilustração (ver figura 1).



Figura 1 Possibilidades de utilização do vídeo em contexto educacional

A utilização didática dos vídeos e filmes é sem dúvida a maior preocupação dos docentes, pois muitos deles até possuem acesso aos equipamentos e exemplares no entanto não sabem como tirar partido destes recursos. Conforme Ferrés (1998) apud Vicentini & Domingues (2008) os critérios para a utilização do vídeo em sala de aula são:

- a) Precisa promover mudanças nas estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico, os quais incorporam o audiovisual como mero auxiliar na prática educacional cotidiana.
- b) O vídeo não substitui o professor, entretanto, pode promover mudanças na função pedagógica deste.
- c) É imprescindível que os professores tenham uma formação específica para a utilização do

PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS POTENCIALIDADES DOS FILMES E VÍDEOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO:  
UMA EXPERIÊNCIA EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA

meio.

- d) Usar o vídeo como recurso audiovisual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém, sugere um redirecionamento da função destes.
- e) A inserção de um determinado audiovisual deve estar voltada à impulsão do processo, tendo o aluno como centro. Caso contrário, o vídeo torna-se um mero ilustrador do discurso do professor.
- f) Nenhuma tecnologia é boa ou má por si só. A eficácia e os resultados dependerão do uso que se fizer dela. Assim, também ocorre com o vídeo: a sua eficácia educativa será diretamente proporcional ao uso que se fizer dele.
- g) O uso coerente do vídeo - como recurso audiovisual comprometido com a ruptura das práticas pedagógicas tradicionais - deve centrar-se mais no processo e menos no produto. O professor que faz uso do vídeo com essa consciência procura extrapolar a simples exibição de programas pré-prontos, envolvendo o aluno para que este participe do processo, seja criando novos materiais, seja interferindo de maneira criativa em materiais já existentes.
- h) Como todo meio de comunicação, o vídeo tem uma forma de expressão autônoma. Nesse sentido, pode-se inferir que a escola deve determinar as funções de cada meio, de forma que estes estejam adequados aos objetivos e ao funcionamento de sua lógica interna.
- i) Quanto mais acesso o aluno tiver à tecnologia do vídeo, no sentido de manipulá-la criativamente, pesquisar, fazer experiências que permitam a descoberta de novas formas de expressão, maior será a eficácia didática desse recurso.

As experiências com o uso do vídeo na educação são muito variadas, podendo ser observadas desde as séries iniciais até o ensino superior. A utilização também pode ser observada de forma variada, como por exemplo, na perspectiva de utilização como é o caso dos estudos de Serra (2010) que realizou uma experiência com os alunos do 4.º ano do Ensino Fundamental, onde utilizou-se o vídeo como um instrumento sensibilizador para os professores nas disciplinas de Português, Ciências, História, Arte e Ensino Religioso. A seleção dos vídeos foi realizada de acordo com os conteúdos previstos em cada uma das unidades didáticas que os alunos estavam estudando. Segundo a investigadora a pesquisa incitou os professores a utilizarem o vídeo educativo como recurso pedagógico e ao longo da investigação demonstraram grande interesse em aprender a manusear os recursos tecnológicos que proporcionariam a exibição de programas educativos para

seus alunos.

Outra experiência é a de Silva (2011) que utilizou o vídeo com alunos do 5º ano de escolaridade com o objetivo de sensibilizar os alunos para temas transversais do currículo. O tema escolhido foi o meio ambiente e o filme trabalhado foi "Os sem floresta", a experiência mostrou-se bastante relevante uma vez que despertou nos alunos a maior participação oral, bem como através do filme a investigadora estimulou o desenvolvimento de outras competências como a escrita e a criatividade através de desenhos relacionados ao tema trabalhado.

Além desta perspectiva de utilização, os professores também podem trabalhar com o vídeo sob a ótica da produção, ou seja, colocar os alunos para produzirem vídeos educativos e neste sentido, Bottentuit Junior e Coutinho (2009) apresentam um estudo no qual alunos de licenciatura em matemática foram desafiados a construir vídeos educativos com auxílio da ferramenta Windows Movie Maker. Segundo os autores Após a realização dos trabalhos pelas equipes, foi realizado um estudo exploratório com os participantes, a fim de aferir sobre o processo de concepção dos vídeos, bem como os potenciais educativos da ferramenta, a produção dos vídeos foi uma tarefa bastante enriquecedora e que permitiu uma maior integração dos alunos em prol da construção de vídeos com qualidade. Assim como, despertou a motivação dos alunos para o uso de tecnologias como o vídeo digital em sala de aula, bem como nas futuras prática pedagógicas. Outra experiência neste mesmo contexto de produção foi realizada por Cruz e Carvalho (2007) com alunos do 9º ano de escolaridade onde tiveram que construir vídeos com auxílio do Windows Movie Maker, segundo as autoras os alunos são envolvidos num desafio que não é exclusivamente da aula, mas sim algo com visibilidade externa. O aluno é o protagonista, o produtor do filme. A tarefa não é apenas para entregar ao professor, mas para ser reconhecida tanto na escola quanto fora dela. Ao mesmo tempo, o professor deixa de estar preocupado apenas em ensinar, mas consegue mediar com mais eficácia o processo para que os alunos aprendam.

## **O Estudo**

O estudo realizado foi do tipo exploratório de natureza quantitativa. Segundo Figueiredo e Sousa (2011: p. 103) o objetivo deste tipo de pesquisa "é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses aumentar a familiaridade do pesquisador com um fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos"

# PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS POTENCIALIDADES DOS FILMES E VÍDEOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA

## Descrição do Estudo

Os filmes e vídeos digitais foram utilizados na disciplina de Psicologia da Educação I, que é uma cadeira comum a todos os cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). No segundo semestre de 2012 utilizou-se filmes e vídeos digitais em duas turmas dos cursos de licenciatura em Matemática e Filosofia, o quantitativo de alunos matriculados foi de 30 indivíduos sendo 14 do curso de Matemática e 16 do curso de Filosofia.

A disciplina de Psicologia da Educação I tem por objetivo levar os alunos a refletirem sobre assuntos como a psicologia do desenvolvimento, as mudanças e transformações comportamentais que ocorrem no indivíduo em cada fase da vida humana, bem como discute-se uma parte da psicologia da aprendizagem e os principais teóricos (Jean Piaget, Vigosky, Wallon). A disciplina possui 60 horas aula com dois encontros semanais totalizando 30 aulas, em ambas as turmas as aulas eram ministradas em período vespertino.

Em todas as unidades didáticas utilizou-se pelo menos 2 vídeos digitais curtos advindos do YouTube, este vídeos serviram para contextualizar as aulas teóricas, bem como despertar no aluno a capacidade de observação e discussão, os vídeos foram utilizados com base nas temáticas trabalhadas em sala de aula e a duração de cada um não extrapolava o tempo de 10 minutos.

Realizou-se também duas atividades com filmes educativos, sendo o primeiro “O Curioso Caso de Benjamin Button” que retrata a vida de um homem que nasce idoso e a cada ano que passa vai ficando mais jovem. O segundo filme foi “O Primeiro da Classe” que tem por objetivo contar a vida de um homem que sofre de uma síndrome Tourett e mesmo com todas as limitações consegue se formar e tornar-se professor superando todas as barreiras e preconceitos em relação a síndrome. Após a exibição dos filmes, entregou-se uma ficha de análise (ver figura 1) para que cada aluno pudesse relatar pontos de vista, opiniões e posterior discussão dos temas mais importantes dos filmes exibidos.

A imagem mostra uma ficha de análise de filme dividida em três colunas. A primeira coluna contém informações sobre o filme, incluindo o título 'O Curioso Caso de Benjamin Button', o diretor 'David Fincher', o ano '2008', o gênero 'Drama', o elenco principal com Tom Hanks e Tilda Swinton, e uma sinopse curta. A segunda coluna contém perguntas orientadoras para a análise, como 'Qual o tema central do filme?', 'Como o filme aborda a questão da identidade?', 'Quais os pontos de vista dos personagens?', 'O que o filme nos ensina sobre a vida e a morte?', 'Qual o papel da música no filme?', 'Como o filme aborda a questão da memória?', 'Qual o papel da natureza no filme?', 'Qual o papel da sociedade no filme?', 'Qual o papel da família no filme?', 'Qual o papel da amizade no filme?', 'Qual o papel do amor no filme?', 'Qual o papel da morte no filme?'. A terceira coluna contém uma seção para o aluno escrever suas respostas, com o título 'O que eu acho sobre o filme?' e uma área para o aluno escrever suas impressões.

Figura 1 Ficha de análise do filme “O Curioso Caso de Benjamin Button”

As fichas eram compostas de perguntas subjetivas sobre detalhes relevantes dos filmes, assim como temas transversais abordados nas histórias. Ao final da exibição dos filmes foi realizado um debate para que os alunos pudessem verbalizar suas primeiras impressões, bem como para esclarecer possíveis dúvidas sobre alguma cena ou fato relatado no filme.

### **Instrumentos de para Obtenção e Tratamento de dados**

Utilizou-se para obter os dados da pesquisa um questionário composto de 10 questões, todas elas do formato fechado, sendo as perguntas dicotômicas, com múltiplas opções de resposta. Apesar da amostra não ser tão extensa (30 alunos) optou-se pelo questionário em relação à entrevista, pois este instrumento facilita tanto a obtenção como a tabulação de dados de uma forma mais rápida e econômica (Foddy, 1996).

O questionário foi constituído em uma única folha de rosto e os objetivos foram aferir os alunos acerca de alguns dados pessoais, os possíveis usos do vídeo em outros contextos, opinião e relevância e sobre a atividade realizada, bem como verificar as vantagens do uso do vídeo como um recurso educativo para facilitar a aprendizagem. Para tabular e tratar os dados utilizou-se o software estatístico Excel para o cálculo das porcentagens simples, bem como, para a construção de tabelas e gráficos.

### **Apresentação dos Resultados**

Dos 30 alunos que participaram do estudo no curso de matemática 80% era do sexo masculino, enquanto que 20% do sexo feminino, ou seja, um predomínio maior de homens em relação às mulheres, visto que os cursos das exatas atraem mais o público masculino, já no curso de filosofia a turma era mais equilibrada em relação ao gênero, sendo 55% do sexo masculino e 45% do sexo feminino (ver tabela 1).

Tabela 1 Gênero dos alunos

Gênero	Matemática	Filosofia
Masculino	80%	55%
Feminino	20%	45%

Em relação à faixa etária a maior concentração de idade está na faixa etária entre 20 e 30 anos em ambas as turmas, matemática (73%) e filosofia (68%), a menor faixa etária está entre 41 e 50 anos, matemática (3%) e filosofia (4%), ver gráfico 1.



PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS POTENCIALIDADES DOS FILMES E VÍDEOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO:  
UMA EXPERIÊNCIA EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA

Idade	Matemática	Filosofia
> 20	16%	18%
20 a 30	73%	68%
31 a 40	8%	10%
41 a 50	3%	4%
< 50	0%	0%

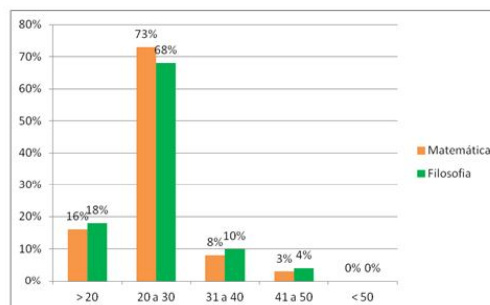


Gráfico 1 Faixa etária dos alunos

O uso de filmes e vídeos didáticos na educação escolar é uma prática muito comum, observa-se esta utilização desde as séries iniciais e em várias disciplinas do currículo. Quando questionados se tiveram a oportunidade de assistir filmes e vídeos didáticos na escola, mais da metade dos alunos de ambas as turmas revelaram ter essa ferramenta em suas práticas educativas na escola (ver gráfico 2)

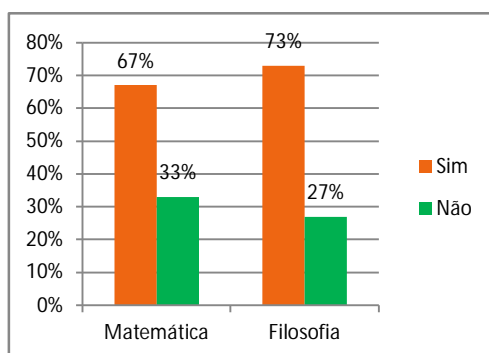


Gráfico 2 Uso de vídeos didáticos na educação escolar

Já em relação ao uso do vídeo e filmes educativos no contexto do ensino superior os resultados mostram-se distintos, ou seja, mais da metade dos alunos (54%) do curso de matemática revelam não assistir vídeos em suas atividades didáticas no ensino superior, enquanto que no curso de filosofia, 52% revelam assistir sim, vídeos e filmes nas diversas disciplinas do currículo do curso (ver gráfico 3).

Em seguida, interessou-nos saber se os alunos consideraram relevante a atividade realizada com o vídeo e com os filmes em sala de aula, e neste aspecto em ambos os cursos mais da metade dos alunos consideraram a atividade muito relevante (ver gráfico 4).

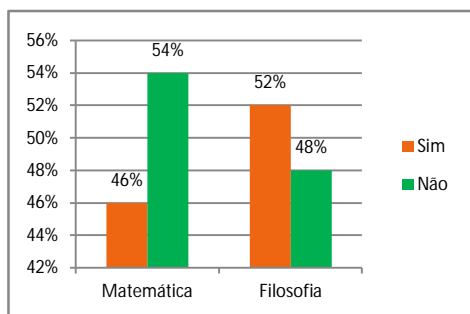


Gráfico 3 Uso de vídeos didáticos na educação superior

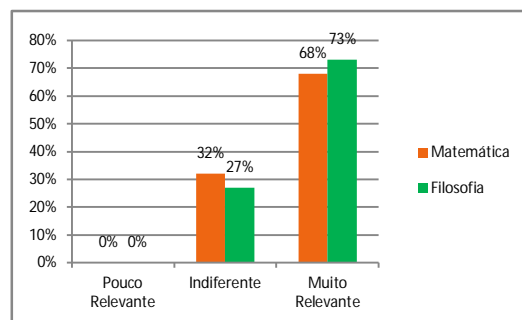


Gráfico 4 Relevância da atividade realizada com o vídeo e com os filmes em sala de aula

Questionamos ainda se eles tinham interesse em trabalhar ou utilizar os vídeos e filmes em outras disciplinas do currículo e a grande maioria revelou muito interesse em repetir essa experiência em outras matérias do curso de graduação.

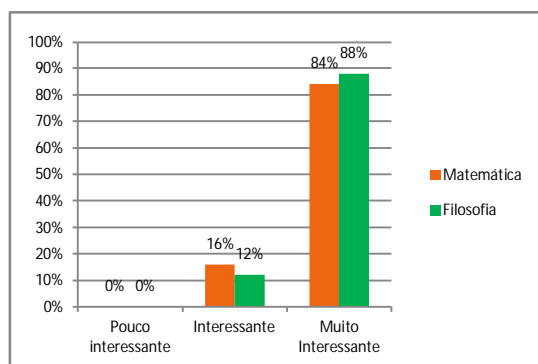


Gráfico 5 Interesse em utilizar os vídeos e filmes em outras disciplinas do currículo

Outro aspecto que interessou-nos conhecer foi sobre as principais vantagens na utilização de vídeos e filmes na educação e entre os itens mais escolhidos por ambas as turmas foram: (a) uma nova forma de aprender, (b) é mais divertido que a forma tradicional e (c) fico mais atento/concentrado. Outras opções também foram escolhidas como: (a) aprendemos conteúdos transversais, (b) vi o conteúdo através de outros ângulos (ver tabela 2). Embora estes sejam os itens elencados na questão, outras vantagens foram perspectivadas pelos alunos durante os diálogos realizados durante as aulas e exibição dos vídeos. Sentimos que os alunos apresentam maior interesse em participar oramente das discussões ao fim de uma aula com uso de recursos como o vídeo em relação a uma aula teórica sem uso de nenhum recurso.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS POTENCIALIDADES DOS FILMES E VÍDEOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO:  
UMA EXPERIÊNCIA EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA

Tabela 2 Vantagens dos vídeos e filmes na educação

Vantagens dos Vídeos/Filmes na Educação	Matemática	Filosofia
Uma nova forma de aprender	36%	27%
Aprendemos conteúdos transversais	4%	12%
É mais divertido que a forma tradicional	32%	29%
Vi o conteúdo através de outros ângulos	7%	13%
Fico mais atento/concentrado	21%	19%

A grande maioria dos filmes didáticos escolhidos para se trabalhar nas disciplinas do currículo focam uma temática específica, no entanto é possível observar que alguns temas transversais são também discutidos. Estes temas servem para que os alunos possam realizar observações e interpretações ocultas nas entrelinhas das histórias, serve para desenvolver a habilidade de observação, bem como chamar a atenção para temas importantes e discuti-los posteriormente. Em ambos os filmes trabalhados diversos foram os temas transversais observados. Neste sentido perguntamos se foi possível identificar os temas transversais exibidos nos filmes e em ambas as turmas mais da metade dos alunos revelaram que sim, ou seja, foi possível identificar os temas transversais abordados nas histórias (ver tabela 3).

Tabela 3 Possibilidades de identificação de temas transversais nos filmes

Identificar Temas Transversais	Matemática	Filosofia
Sim	74%	86%
Não	26%	14%

A última questão do nosso questionário tinha haver com a aprendizagem, questionamos se aprender com o filme tinha sido uma experiência mais fácil, indiferente ou mais difícil e a maioria absoluta em ambas as turmas revelaram ter sido mais fácil aprender com o auxílio do vídeo (ver tabela 4).

Tabela 4 Classificação da aprendizagem com auxílio do filme

Aprender com o filme	Matemática	Filosofia
Mais Fácil	85%	87%

Aprender com o filme	Matemática	Filosofia
Indiferente	15%	11%
Mais Dificil	0%	0%

Ao longo de todas as aulas em que se utilizou o vídeo ou filme educativo para exemplificar ou contextualizar as aulas teóricas, observou-se um clima de descontração, bem como uma atenção maior ao longo das exibições das imagens bem como um interesse maior dos alunos em expressar suas opiniões e pontos de vista. Foi possível ainda constatar que a experiência valeu a pena, bem como demonstraram o interesse em ter vídeos e filmes presentes em outras disciplinas do currículo em ambos os cursos de graduação pesquisados.

### Conclusão do Estudo

O uso do vídeo atrelado a uma boa proposta pedagógica é de grande valia, pois, pode facilitar a aprendizagem proporcionando ao aluno a construção do conhecimento. No estudo realizado foi possível observar que em ambas as turmas os alunos se envolveram nas aulas de forma proveitosa, apresentando uma boa capacidade de análise e interpretação dos temas abordados nos vídeos e filmes.

Retomando as questões de investigação inicial se *o uso de vídeos digitais e filmes na educação superior facilita o processo de aprendizagem dos alunos?* Sim, pois observou-se que o rendimento dos alunos em todas as avaliações escritas foram acima da média, assim como observou-se uma maior atenção e concentração dos alunos no decorrer das exibições dos filmes e vídeos. De acordo com os dados obtidos na pesquisa a experiência foi relevante, os alunos desejam ter outros vídeos em outras disciplinas do currículo, bem como consideram mais fácil aprender com o vídeo.

Sobre se os vídeos *permitem ampliar as habilidades e o interessa pela matéria?* Sim, observou-se que os alunos puderam desenvolver melhor a habilidade de observação de temas transversais, bem como, das cenas e detalhes requisitados nas fichas de trabalho utilizadas em ambos os filmes, além de explorarem a capacidade de escrita em todas as atividades, pois tiveram que escrever e apontar detalhes observados. De acordo com os dados obtidos os alunos consideram que ficam mais atentos e concentrados, consideram uma nova forma de aprender com o auxílio do vídeo, assim como consideram mais divertido que a forma tradicional. Esperamos que a experiência apresentada possa incentivar outros educadores a utilizarem os vídeos e filmes em outras experiências educativas em qualquer que seja o nível de ensino.

## Referências

- Almeida, D. S., Azevedo, E. B. V., Carvalho, L. A., Nogueira, L. A. (2009). O vídeo na construção de uma educação do olhar. *Revista Perspectivas Online*, 3(9).
- Bottentuit Junior, J. B., Serra, R. R. S. (2010). Video Educativo: uma experiência com alunos do 4.º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Fernão de Magalhães da Cidade de São Luis- MA. *Revista Educaonline*, 4, 69-97.
- Bottentuit Junior, J. B., Coutinho, C. P. (2009). Desenvolvimento de Vídeos Educativos com Windows Movie Maker e o YouTube: Uma experiência no Ensino Superior. *Atas do 8 Congresso LUSOCOM*, (pp. 1052-1070). Lisboa: Universidade Lusófona.
- Cruz, S., Carvalho, A. (2007). Produção de vídeo com o Movie Maker: um estudo sobre o envolvimento dos alunos do 9.º ano na aprendizagem. In M. Silva, A. Silva, A. Couto, & F. Peñalvo (Eds.), *IX Simpósio Internacional de Informática Educativa*, (pp. 241-246). Porto: Escola Superior de Educação do IPP.
- Faria, E. T. (2001). O professor e as novas tecnologias. In *Ser professor*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Ferrés, J. (1996). *Televisão e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lima, E. C. (s/d). *Usos da TV e Vídeo em Sala de Aula: relato de uma experiência com o projeto cultura afro-brasileira*. Acedido em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/USOS-DA-TV-E-VIDEO-EM-SALA-DE-AULA-RELATO-DE-UMA-EXPERIENCIA-COM-O-PROJETO-CULTURA-AFRO-BRASILEI.pdf>.
- Moran, J. M. (1995). O Vídeo na Sala de Aula. *Revista Comunicação & Educação*, 2(jan./abr.), 27-35. São Paulo, ECA-Ed. Moderna
- Serra, R. R. S. (2010). Video Educativo: uma experiência com alunos do 4.º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Fernão de Magalhães na cidade de São Luís. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). São Luís: Universidade Federal do Maranhão.
- Silva, A. D. M. (2011). A Contribuição do Vídeo Educativo para Estimular as Competências Cognitivas dos Alunos do 5.º Ano do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). São Luís: Universidade Federal do Maranhão.

